

Copa do Mundo FIFA 2018



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE**

A Copa do Mundo FIFA de 2018 será a 21ª edição deste evento esportivo. Ocorrerá na Rússia, anfitriã da competição pela primeira vez, e contará com 32 países.

A Rússia é um país localizado no norte da Eurásia. Com 17.075.400 quilômetros quadrados, é o país com maior área do planeta, cobrindo mais de um nono da área terrestre. É também o nono país mais populoso, com 142 milhões de habitantes.

Com onze cidades-sede (figura 1), o campeonato será disputado entre 14 de junho e 15 de julho. Segundo a FIFA, a média de comparecimento a uma partida é geralmente em torno de 50.000 espectadores. A maioria dos estádios tem capacidade para cerca de 45 mil pessoas, sendo os maiores localizados em Moscou e São Petersburgo, e os menores em Kaliningrado e Ekaterinburg. Mais de 1.698.000 ingressos foram vendidos aos espectadores. A maioria dos ingressos foram vendidos para os russos (796.875), seguido dos EUA (80.161), Brasil (65.863), Colômbia (60.199), Alemanha (55.136), México (51.736), Argentina (44.882), Peru (38.544), China (36.841), Austrália (34.628), Inglaterra (30.711) e outros países.

Figura1. Mapa de cidades-sede da Copa do Mundo, Rússia, 2018



Fonte: ECDC, 2018

O Brasil estreia contra a Suíça no domingo, dia 17 de junho, às 15 h, em Rostov-on-Don. O segundo jogo da primeira fase é numa sexta-feira, dia 22 de junho, às 9 h, em São Petersburgo, contra a Costa Rica. O terceiro jogo, na quarta-feira, dia 27 de junho, será às 15 h, em Moscou, no estádio Spartak, contra a Sérvia.

Caso o Brasil passe em primeiro lugar do grupo, a sequência até a final será a seguinte: as oitavas de final serão disputadas no dia 2 de julho, às 11 h, em Samara, contra o segundo colocado do grupo F; as quartas de final acontecem no dia 6 de julho, às 15 h, em Kazan; as semifinais, dia 10 de julho, serão disputadas às 15 h, em São Petersburgo; e na final, o jogo acontece no domingo, 15 de julho, ao meio dia, em Moscou, no Luzniki.

Se o Brasil passar em segundo no grupo E, a sequência de jogos é a seguinte: as oitavas de final serão disputadas no dia 3 de julho, às 11 h, em São Petersburgo, contra o primeiro do grupo F; as quartas de final, no dia 7 de julho, às 11 h, em Samara; e semifinais, no dia 11 de julho, às 15 h, em Moscou, no estádio Luzniki. Se for disputar o terceiro lugar, o jogo será no sábado, dia 14 de julho, às 11 h no Luzniki, em Moscou.

Informação aos viajantes

Antes de visitar a Copa do Mundo FIFA 2018 na Rússia, os viajantes devem garantir que **todas as suas vacinas estejam atualizadas de acordo com o calendário nacional de vacinação (veja aqui)**. Isso é particularmente importante para a proteção contra doenças como a difteria, hepatite A, hepatite B, sarampo, doença meningocócica, caxumba, coqueluche, poliomielite, rubéola e tétano.

Como é frequente em eventos de massa, durante a Copa os visitantes **correm o risco de doenças transmitidas por alimentos (DTA) e doenças imunopreveníveis** (aquelas que podem ser prevenidas por vacina). O risco de ser afetado por uma doença transmitida por alimento (DTA) pode ser reduzido pelo uso de medidas de higiene como lavar as mãos regularmente com água e sabão, beber água potável (engarrafada, clorada ou fervida antes do consumo); consumir alimentos bem cozidos e lavar cuidadosamente frutas e legumes com água potável.

Os viajantes são aconselhados a **usar preservativos com parceiros sexuais** a fim de **diminuir o risco de infecções sexualmente transmissíveis**, incluindo o HIV. Os viajantes que necessitem de hospitalização no Brasil, após terem sido hospitalizados na Rússia, devem comunicar o serviço de saúde, de modo a agilizar a detecção de possíveis infecções relacionadas a assistência à saúde. Surto e disseminação de doenças imunopreveníveis são particularmente preocupantes durante os eventos de massa, mas não há indicações de que o risco seja maior do que o habitual. **A vacinação adequada e antecipada é uma forma eficaz de prevenir a contaminação e disseminação de infecções.**

Uma doença que tem causado alerta é o **sarampo**. No ano de 2017, o número de casos novos da doença na Europa quadruplicou. A doença infectou 22.360 pessoas e causou 36 mortes. Nos primeiros três meses de 2018, a Europa registrou mais de 18 mil casos de sarampo. França, Grécia, Sérvia e Ucrânia são os países com o maior número de casos. A Rússia, por sua vez, notificou mais de 800 casos. **O sarampo é altamente contagioso e pode ter graves consequências para a saúde das populações não vacinadas e mais vulneráveis.** Aos viajantes, particularmente aqueles que participarão deste evento internacional, é recomendado que tenham a vacina SCR atualizada (sarampo, caxumba e rubéola) preferencialmente 15 dias antes de viajar, de acordo com o calendário nacional de vacinação.

Ao retornar, atentar para os sinais e sintomas de febre e manchas vermelhas no corpo. Procurar imediatamente serviço médico para esclarecimento diagnóstico e tratamento adequado. Evitar deslocamentos ou contatos desnecessários com outras pessoas, até ser avaliado por um profissional de saúde.

O objetivo deste documento é informar os riscos relacionados à doenças transmissíveis durante a estadia na Rússia para a Copa do Mundo de 2018 e as implicações para a saúde pública após o retorno dos viajantes.

Doenças emergentes e doenças transmitidas por vetores na Rússia

Borreliose (doença de Lyme):

Nos últimos cinco anos, a Rússia notificou entre 6.000 e 7.000 casos de borreliose por ano.

Encefalite transmitida por carrapatos (TBE):

Nos últimos cinco anos, a Rússia registrou cerca de 2.000 casos de TBE por ano. Em 2017, a TBE era endêmica na maioria das províncias, incluindo os territórios das cidades-sede da Copa do Mundo da FIFA de 2018. Na Rússia, três sub-tipos de vírus estão presentes, o europeu (TBEV-Eu), o siberiano (TBEV-Sib) e o Extremo Oriente (TBEV-FE). Estes são transmitidos por diferentes espécies de carrapatos e a gravidade da doença varia entre os três subtipos de vírus. O carrapato mais prevalente no Cáucaso é o mesmo da Europa - *Ixodes ricinus*.

Febres Hemorrágicas Virais:

Febre Hemorrágica da Criméia-Congo: em 2017, foram notificados 79 casos, em comparação com 162 casos em 2016. De 2013 a 2017, entre 80 e 162 casos foram notificados anualmente. De acordo com os relatórios anteriores, esses casos ocorreram nas proximidades de Sochi.

Febre hemorrágica com síndrome renal: em 2017, 8.298 casos de febre hemorrágica com síndrome renal foram notificados na Rússia, o que representa um aumento dos 6.021 casos notificados em 2016. A febre hemorrágica com síndrome renal é causada por espécies de hantavírus.

Febre do Nilo Ocidental:

Em 2017, foram notificados 13 casos, o menor número desde 2008, e as taxas nacionais de morbimortalidade para a febre do Nilo Ocidental foram inferiores à média nacional nos últimos cinco anos. Dos 12 casos notificados em 2017 para os quais havia dados disponíveis, cinco (41%) foram importados da Tailândia e Vietnã, e sete eram casos autóctones. De acordo com dados disponíveis, a possibilidade de aumento na incidência do vírus em certas regiões da Rússia durante 2018 não pode ser descartada.

Febre Q:

Foi notificado um aumento do número de casos de febre Q na Rússia em 2017, com 148 casos em comparação com os 96 casos notificados em 2016 e 49 casos notificados em 2015.

Malária:

Em 2016, a OMS declarou que a malária havia sido eliminada da Região Européia. Surtos de malária ocorreram no Azerbaijão e no Tadjiquistão na década de 1990, seguidos por um surto de casos autóctones em Moscou entre 2000 e 2005. Todos os casos de malária relatados nos últimos anos foram importados, exceto por um caso autóctone em 2014.

Em 2017, foram notificados 92 casos de malária e, em 2016, 101 casos. A maioria destes foram importados de países africanos e da Índia e notificados em Moscou. Em 2017, as mortes por malária, resultantes do diagnóstico tardio ocorreram nas regiões de Vladimir, Samara, Sverdlovsk e Ulyanovsk.

Peste:

Foram notificados surtos de peste em 2013 no Daguestão, que se situa aproximadamente a 2.000 km de Moscou.

Doenças transmitidas por água e alimentos e as zoonoses na Rússia

Antraz:

Esta doença é comumente detectada em bovinos na Rússia. Apenas casos esporádicos ou surtos são relatados entre humanos, principalmente entre aqueles que trabalham com gado. Em 2016, foram notificados 36 casos humanos de antraz na Rússia, com um surto relatado no distrito autônomo de Yamal-Nenets, a 3.600 km a nordeste de Moscou. A doença é endêmica em países vizinhos da Rússia.

Botulismo:

Foram notificados nove casos em 2017 e 12 em 2016. A maioria dos casos adquiriu a infecção após o consumo de produtos caseiros de peixe (peixe seco, salgado e defumado) e conservas de cogumelos, tomates e pepinos.

Brucelose:

Entre 2013 e 2017, em média 330 casos de brucelose foram relatados anualmente na Rússia.

Salmonelose:

O número de casos de salmonelose registrados variou de 48.000 casos relatados em 2013 a 32.308 casos registrados em 2017.

Shigelose:

Em 2017, foram notificados 6.651 casos de shigelose e, em 2016, foram 9.655 casos. Nos três anos anteriores, foram registrados cerca de 11 mil casos por ano.

Triquinelose:

O número de casos de triquinelose variou nos últimos cinco anos, cerca de 30 casos em 2013 e 2015 para 139 casos notificados em 2016 e 63 casos em 2017.

Febre tifóide:

Em 2017, 24 casos de febre tifóide foram notificados, 13 casos em 2016 e 29 casos em 2015.

Toxoplasmose:

Cerca de 800 casos de toxoplasmose são relatados anualmente na Rússia, exceto em 2015 quando ocorreram 539 casos e em 2014 680 casos.

Yersiniose:

Casos de yersiniose são relatados durante todo o ano na Rússia, com um pico na primavera (março-maio). Em 2010, foram notificados 2.572 casos na Rússia.

Tularemia:

Em 2017, 168 casos de tularemia foram notificados na Rússia, 123 casos em 2016, 67 casos em 2015 e 96 casos em 2014. Um surto de tularemia envolvendo 1.063 casos foi relatado em 2013 no distrito autônomo de Khanty-Mansiysk, 2.600 km ao norte de Moscou.

Leptospirose:

Em 2017, foram notificados 175 casos e 166 casos em 2016. Cerca de 255 casos foram notificados em 2014 e 2013.

Raiva:

Em 2017, dois casos de raiva em humanos foram notificados na Rússia. Entre 2013 e 2016, foram registrados de três a seis casos humanos. Em animais, um número crescente de casos de raiva foi observado em um número crescente de regiões. A maioria dos casos de raiva em animais silvestres ocorreu em raposas (80%) e entre os animais domésticos a maioria foi em cães.

Doenças Respiratórias e Imunopreveníveis na Rússia

A cobertura vacinal para o esquema recomendado de vacinação de rotina para crianças na Rússia é alta. As vacinas recomendadas em todo o país incluem: BCG, difteria, Haemophilus influenza tipo B, hepatite B, sarampo, caxumba, coqueluche, pneumococo, poliomielite, rubéola e tétano.

Difteria:

Um ou dois casos de difteria foram relatados anualmente na Rússia entre 2013 e 2016. Nenhum caso ocorreu em 2017.

Sarampo:

Em janeiro-março de 2018, 843 casos de sarampo foram notificados na Rússia. Em 2017, foram notificados 725 casos. Surtos de sarampo continuam a ser relatados na região de Moscou em 2018. Quase 4.700 casos de sarampo foram notificados na Rússia em 2014.

Doença meningocócica:

Em 2017, foram notificados 859 casos de doença meningocócica, e em 2016, 742 casos. Cerca de 1.000 casos foram notificados em 2015 e 2014, enquanto quase 1.300 casos foram notificados em 2013.

Caxumba (parotidite epidêmica):

Houve um aumento dos casos de parotidite na Rússia, com 4.443 casos em 2017, em comparação com 1.108 casos notificados em 2016 e 193 casos em 2015.

Coqueluche:

Mais de 5.400 casos de coqueluche foram notificados na Rússia em 2017 e 8.229 casos em 2016. Em 2015 ocorreram 6.447 casos e em 2014, mais de 4.600 casos foram reportados.

Poliomielite:

Devido à alta taxa de imunização com a terceira dose de vacina contra poliomielite (98%), a doença não foi detectada nos últimos anos na Rússia. No entanto, ocorreram casos esporádicos de poliomielite causada pelo vírus da vacina. Em 2017, seis casos foram notificados. Um caso de poliomielite foi relatado em 2016 e houve dois casos de poliomielite causada pelo poliovírus da vacina relatados em 2013. Em 2010, a poliomielite causada pelo poliovírus selvagem foi detectada em 14 casos. Todos estes casos estavam relacionados com o grande surto de poliomielite no Tajiquistão que estava em curso, o maior surto na Região Européia (OMS).

Rubéola:

Foram notificados seis casos de rubéola em 2017 e 44 em 2016. Nos últimos anos, o número de casos variou de 172 em 2013 para 20 em 2015.

Influenza:

Gripe sazonal: detecções do vírus da gripe sazonal e hospitalizações associadas à infecção por influenza estão retornando aos baixos níveis esperados durante os meses de verão.

Gripe aviária altamente patogênica: gripe aviária de alta patogenicidade A (H5N2) e A (H5N8) foram detectadas em aves na Rússia em 2017. Nenhuma transmissão para humanos foi observada em relação a esses vírus.

Tuberculose:

Em 2017, a Rússia notificou 66.568 novos casos de tuberculose ativa. Em 2016 houve 72.639 casos, em 2015 houve 77.650 casos e em 2014 houve 78.125 casos. A vacina da BCG é oferecida a todos (crianças com três dias e crianças com sete anos). A Rússia notificou 92.407 casos novos e de recidiva de tuberculose ao ECDC / OMS em 2016. Dos 57.910 casos notificados de tuberculose com resultados de testes de suscetibilidade para isoniazida e rifampicina, 25.971 (44,8%) foram diagnosticados com tuberculose multi-droga resistente.

Infecções sexualmente transmissíveis, HIV e Hepatites Virais na Rússia

Clamídia:

Em estudos publicados entre 2006 e 2017, a prevalência da clamídia variou de 2,9% a 33% em diferentes populações e configurações da Rússia, com as maiores proporções observadas entre homens sintomáticos que frequentam clínicas de DST em Moscou.

Gonorréia:

Desde 2013, um número decrescente de casos foi relatado anualmente na Rússia, caindo de 42.282 casos em 2013 para 15.969 em 2017.

Sífilis:

Houve uma diminuição de casos notificados de sífilis na Rússia, com 40.532 casos notificados em 2013 e 27.439 em 2017.

HIV:

A Rússia tem a maior taxa de notificação de HIV na Região Européia, com mais de 103.000 novos diagnósticos feitos em 2016 (72,1 por 100.000 habitantes). Ocorreu um aumento constante no número de diagnósticos de HIV na última década (45.300 casos, 31,6 por 100.000 foram diagnosticados em 2007). O uso de drogas injetáveis e sexo entre mulheres e homens são os modos predominantes de transmissão do HIV (49% dos novos diagnósticos, respectivamente) seguidos por sexo entre homens (1,5%) e transmissão de mãe para filho (0,8%).

Hepatite B:

Em 2017, havia 1.271 casos de hepatite B aguda e 1.380 casos em 2016. A hepatite B crônica foi diagnosticada em 14.073 casos em 2017, e 14.807 casos em 2016.

Hepatite C:

Em 2017, foram relatados 1.785 casos de hepatite C aguda na Rússia, e 1.807 casos em 2016. Entre os adultos jovens, fatores de risco para a transmissão incluem o contato sexual (32,6%), o uso de drogas por via intravenosa (21,7%) e procedimentos cosméticos, incluindo tatuagem e piercing (7,6%).

REFERÊNCIAS

1. European Centre for Disease Prevention and Control. Rapid risk assessment: Mass gathering event, FIFA World Cup, Russia 2018 [internet]. Stockholm: ECDC; 2018. Disponível em: <https://ecdc.europa.eu/en/publications-data/rapid-risk-assessment-mass-gathering-event-fifa-world-cup-russia-2018>.

2. Centre for Disease Prevention and Control. Health Information for Travelers to Russia - Clinician View [internet]. Atlanta: CDC; 2017. Disponível em: https://wwwnc.cdc.gov/travel/destinations/clinician/none/russia?s_cid=ncezid-dgmq-travel-single-002.

3. Centro de Vigilância Epidemiológica. Alerta Sarampo. Campeonato Mundial de Futebol Rússia junho/julho 2018. [internet] São Paulo, CVE. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/sarampo18_alerta_russia_04junho.pdf

